



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Malformação Adenomatose Cística Congênita Pulmonar: Um Relato De Caso Na Amazônia Ocidental

Autores: JEANE OLIVEIRA MACHADO CASTRO (HOSPITAL DE BASE DR. ARY PINHEIRO), LÚCIA DE FÁTIMA VIANA RÊGO MAIORQUIN, FLÁVIA RAIANE DA SILVA DE OLIVEIRA, ÉRIKA ALVES DUTRA DA SILVA

Resumo: INTRODUÇÃO: A malformação adenomatosa cística congênita (MACC) do pulmão resulta do desenvolvimento anômalo dos bronquíolos terminais e respiratórios, com proliferação adenomatosa e formação de cistos. É doença rara, de etiopatogenia desconhecida, correspondendo a aproximadamente 25 das malformações pulmonares OBJETIVO: Relatar um caso de MACC pulmonar em Porto Velho-RO. MATERIAL E MÉTODOS: Estudo descritivo, observacional e retrospectivo, baseado em revisão de prontuário e de literatura. RESULTADOS: Recém-nascido (RN) do sexo masculino, nasceu de parto vaginal, a termo, pesando 2.754g, taquicárdico e líquido amniótico com mecônio espesso. Não recebeu reanimação ou suporte ventilatório em sala de parto. Em reavaliação com 1 hora de vida, o RN evoluiu com gemência e saturação em ar ambiente de 78. Assim, foi instalado CPAP nasal e solicitada transferência devido insuficiência respiratória por Síndrome de Aspiração Meconial. Foi admitido em UTI neonatal em estado grave, apresentando gemência, cianose perioral e de extremidades, tiragem intercostal e esternal, saturação de 92 FiO₂: 21, ativo e reativo, evacuações e diurese presentes, à ausculta pulmonar notava-se roncos e crepitações difusas, murmúrios vesiculares diminuídos em base de hemitórax direito. No segundo dia de vida evoluiu com piora clínica, sendo necessário intubação orotraqueal e ventilação mecânica convencional. Radiografia de tórax que evidenciou hipotransparência em base e lobo médio direito, imagem em lobo inferior direito sugestivo de pneumatocele. Hemocultura e urocultura negativos. Tomografia computadorizada de tórax demonstrou pneumatocele, derrame pleural laminar a direita e imagem cística. Solicitou-se ultrassonografia de tórax para avaliação da alteração cística, que demonstrou coleção com contornos irregulares, conteúdo hipocogênico, denso em face dorsal de hemitórax direito, medindo 4,2x2,4x2,6cm. Cirurgia Pediátrica relatou se tratar de MACC, sem conduta cirúrgica de urgência com destaque a manutenção de cuidados neonatais e acompanhamento via ambulatorial. No 40º dia de vida, o RN recebeu alta em bom estado geral, em aleitamento materno via oral. CONCLUSÃO: A conduta nos casos de MACC varia de acordo com as condições clínicas do paciente, podendo ser expectante ou através da realização de procedimentos invasivos, como punções seriadas ou derivações definitivas. No caso supracitado, o paciente após estabilização do quadro clínico optou-se por uma conduta conservadora e acompanhamento via ambulatorial.